

XLVII

Santa Água

Rematando as nossas atividades na reunião da noite de 3 de Fevereiro de 1955, nosso grupo recebeu a visita do poeta Benedito Rodrigues de Abreu, desencarnado no Estado de São Paulo, que recitou um original poema sobre a água.

Recordemos as virtudes de Santa Água!...

Água da chuva que fertiliza o solo,

Água do mar que gera a vida,

Água do rio que sustenta a cidade,

Água da fonte que mitiga a sede,

Água do orvalho que consola a segura,

Água da cachoeira que move a turbina,

Água do poço que alivia o deserto,

Água do banho que garante o equilíbrio,

Água do esgoto que assegura a higiene,

Água do lago que retrata as constelações,

Água que veicula o medicamento,

Água que é carícia, leite, seiva e pão, nutrindo o

[homem e a natureza,

Água do suor que alimenta o trabalho,

Água das lágrimas que é purificação e glória do

[espírito...

Santa Água é a filha mais dócil da matéria tangível,

Alongando os braços líquidos para afagar o mundo...

Água que lava,

Água que fecunda,

Água que estende o progresso,

Água que corre, simples, como sangue do Globo!...

Água que recolhe os eflúvios dos anjos

Em benefício das criaturas...

Se a dor vos bate à porta,
Se a aflição vos domina,
Trazei Santa Água ao vaso claro e limpo,
Orando junto dela...
E o rocio do Alto,
Em grânulos sutis,
Descerá das estrelas
A exaltar-lhe, sublime,
A beleza e a humildade...

E, sorvida por nós,
Santa Água conosco
Será saúde e paz,
Alegria e conforto,
Bálsamo milagroso
De bondade e esperança,
A impelir-nos à frente,
Na viagem divina
Da Terra para o Céu...

RODRIGUES DE ABREU

